

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Outubro 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO NH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

Reforçar a credibilidade

21

Os seis Secretariados Regionais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) do norte – Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real – estiveram reunidos em Penafiel no dia 8 de outubro. Marcaram pre-

sença naquela reunião 69 de 95 Santas Casas. Durante a reunião, onde também participaram membros do Secretariado Nacional da UMP, a sustentabilidade e outros temas transversais às instituições marcaram a agenda do debate.

Segundo Manuel de Lemos, presidente da UMP, todo o sector solidário atravessa um período difícil que tende a perdurar. Por isso, referiu o dirigente, importa encetar todos os esforços no sentido de “aumentar a

importância do nosso percurso, reforçando ainda mais a nossa credibilidade e afirmando os valores que orientam a nossa atividade”. Para além deste, outros temas foram alvo de debate durante aquela reunião.



24

DISTINÇÃO MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Seis Misericórdias foram distinguidas na quarta edição do Prémio BPI Seniores, com projetos inovadores que visam um envelhecimento ativo e saudável. As menções honrosas foram atribuídas às Santas Casas de Pombal, Óbidos, Macedo de Cavaleiros, Freixo-de-Espada-à-Cinta, Redondo e Evoramonte, num total de 29 instituições premiadas. Confrontadas com a crescente fragilidade das pessoas que procuram as suas respostas sociais, as Misericórdias apresentaram projetos que têm como denominador comum os cuidados de fisioterapia e reabilitação física. Como defenderam no último congresso nacional, as Misericórdias procuram “dar vida aos anos, pela via do envelhecimento ativo” e adiar “as fragilidades que o devir da vida naturalmente acarreta”.

04 EM AÇÃO

Cinco séculos a defender a mesma causa em Viseu

A Misericórdia de Viseu está a celebrar 500 anos com um programa cujo objetivo é aproximar a comunidade da instituição.

09 ENTREVISTA

Parte mais importante do trabalho é servir

Ao fim de 43 anos como provedor da Misericórdia de Alvor, José Pereira Duarte Lopes prepara-se para sair.

10 LEIRIA

Não abdicar da autonomia

Em Leiria, Manuel de Lemos defendeu que as Misericórdias não devem abdicar da sua identidade, natureza e autonomia.

19 INFORMÁTICA

Plataforma para apoiar a gestão

Está a ser implementada nas Misericórdias uma plataforma para apoiar a tomada de decisão através de ferramentas de gestão.



PRYOG
TECHNOLOGIES

KLIMS

Consultoria em
Sistemas de Gestão

NP-EN ISO 15189
ISO/IEC 17025

Sistema de Informação
de Gestão Laboratorial

Análises Clínicas
Genética

Agro-alimentar
Indústria

CONTACTE-NOS

www.pryog.eu

info@pryog.eu



**INOVAÇÃO
E RIGOR**

IDEIAS
DINAMICAS



Lar pode ser prolongamento da família

Centenário de uma utente reuniu familiares e para a equipa do Lar Dr. Virgílio Lopes é a prova de que um lar pode ser prolongamento da família

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Terceira Idade “Parabéns Tia Flo. Hoje é o dia pelo qual estávamos à espera há tanto tempo!”, exclama a sobrinha Susana Figueiral, ao entrar na sala de convívio do Lar Dr. Virgílio Lopes, equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Lisboa, no dia 17 de outubro. Faz hoje precisamente 100 anos que Florinda Oliveira nasceu na cidade que foi também berço da UMP em 1976: Viseu.

Os balões que tocam o teto e os três números garrafais que decoram o espaço lembram aos mais esquecidos que hoje é dia de festa. E

não é para menos. Em seis anos, é a primeira utente que completa cem anos de vida, meta que nem todas as colegas de casa acreditam vir a alcançar.

“Muitas utentes têm 96, 98 anos sendo que a média de idades é de 85 anos. Estão todas entusiasmadas com o aniversário da Florinda e disseram: ‘vale a pena chegar aos 100’”, revelou Catarina Guerra, diretora técnica.

Florinda Oliveira chegou ao Lar Dr. Virgílio Lopes em janeiro de 2006 e, apesar de nunca ter tido filhos, contou sempre com o apoio dos sobrinhos, netos e bisnetos. Modista de profissão, a centenária trabalhou nos melhores ateliês de Lisboa e costurou para as famílias nobres da capital. À diretora técnica da instituição chegou a contar ter feito modelos para a última rainha de Portugal, D. Maria Amélia de Orleães. Tendo optado por ficar solteira depois de um desgosto amoroso, esta mulher aguerrida das beiras nunca perdeu a alegria de viver.

“Bonita, rabitesa, despachada e sempre muito nossa amiga”, assim a caracteriza José Figueiral, sobrinho dedicado e um dos responsáveis pela utente em lar. “Uma pessoa extraordinariamente inteligente que, apesar de não ter feito mais que a instrução primária, tinha uma cultura geral acima da média”, completa a sobrinha Susana Figueiral.

De roda da anciã, sobrinhos, sobrinhos-netos e bisnetos distribuem beijos, flores e registam o momento com os telemóveis, deixando transparecer a união familiar que atravessa as quatro gerações ainda vivas. “É a primeira pessoa que conheço que chegou aos 100 anos. É uma grande alegria para todos nós”, comenta a sobrinha-bisneta de 17 anos, Margarida, antes de ajudar a tia-bisavó a soprar as velas do bolo de aniversário.

Para o administrador-delegado deste equipamento da UMP, José Nunes, a presença assídua dos familiares da centenária é a prova

de que “quando uma pessoa entra num lar isso não significa um corte com a família mas sim o prolongamento da família”.

A promessa feita anos antes – fazer uma grande festa no centenário – cumpriu-se no dia 17 de outubro de 2016, e embora a debilidade física seja já notada por todos, a Tia Flo, como lhe chamam, acompanhou os festejos com um olhar atento e a serenidade no rosto. No fim de semana irá juntar-se ao irmão Carlos, de 93 anos, e aos restantes parentes, que não puderam juntar-se às comemorações por estarem a trabalhar. São mais de quarenta, no total.

Além do amor devoto da família, os sobrinhos acreditam que o segredo para esta longevidade é “o copito de ginjinha ou vinho do Porto” com que Florinda sempre gostou de brindar à vida.

O Lar Dr. Virgílio Lopes foi o primeiro equipamento da UMP a ser criado. Foi em 1985, durante a presidência do padre Virgílio Lopes. **VM**

Luz verde para mais cuidados continuados

Continuados O governo deu luz verde para abertura de mais vagas de cuidados continuados de saúde. O despacho 10418-A/2016, de 18 de agosto, permitiu a abertura de novas unidades em quatro Misericórdias: Pinhel, Montalegre, Vale de Cambra e Paredes de Coura. Contabilizadas as novas camas, as Misericórdias passam a assegurar 4381 vagas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), ou seja 55 por cento da rede.

No que respeita às diferentes tipologias na RNCCI, as Misericórdias são detentoras de 326 camas para convalescença, 56 para cuidados paliativos, 1202 vagas em unidades de média duração e reabilitação e 2797 em unidades de longa duração e manutenção.

Em Vale de Cambra, a unidade foi inaugurada na presença do secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, no dia 9 de setembro. Segundo o provedor da Misericórdia de Vale de Cambra, “a Misericórdia abraçou este projeto pela necessidade que existe no concelho com utentes que estão muito deslocados pelo país, podendo agora, serem transferidos para junto dos seus familiares”.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, António Pina Marques referiu que as 25 camas da nova unidade deverão ser rapidamente ocupadas. “Não tenho feito outra coisa senão atender o telefone a pessoas que querem saber se existem vagas. É escandaloso que, utentes do concelho estejam em Bragança, como é possível visitar alguém a esta distância”, questiona.

O provedor de Vale de Cambra confidenciou ainda que a nova unidade representa a concretização de um sonho antigo. “A Misericórdia, na sua origem, tinha a incumbência de construir um hospital neste espaço, mas nunca foi possível. Agora, concretizamos esse anseio”, concluiu.

Neste momento, a RNCCI disponibiliza 797 camas de convalescença, 252 em cuidados paliativos, 2383 camas para internamentos de média duração e reabilitação e ainda 4564 camas em unidades de longa duração e manutenção. Ao todo são 7995 vagas, sendo que a maior parte (55 por cento) está sob a gestão das Misericórdias. Ao todo, são 115 as Santas Casas a prestar cuidados continuados de saúde. 📌

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Vila do Conde Peregrinação a igreja de Balasar assinala Jubileu

A Misericórdia de Vila do Conde respondeu ao convite formulado pelo Papa Francisco no âmbito do Ano Extraordinário da Misericórdia com uma peregrinação à Igreja Paroquial de Balasar, uma das igrejas jubilares em Portugal. Este momento de fé, intitulado o “Caminho do Perdão”, assinalou o jubileu, numa colaboração da Santa Casa com a Paróquia de São João Baptista. Foi a 29 de outubro.



Boticas Descobrir a música no pré-escolar

A Misericórdia de Boticas convidou as crianças das salas do pré-escolar a descobrir os sons dos instrumentos musicais no Dia Internacional da Música, assinalado a 1 de outubro. Analisando os diferentes sons que produzem, as crianças interagiram com vários instrumentos e construíram maracas em material reciclável, com a orientação das educadoras. Segundo nota da instituição, o principal objetivo das comemorações foi “fomentar o gosto pela música através da promoção de momentos de aprendizagem e diversão com as crianças”.

Águeda Desfolhada à moda antiga com os idosos

Os idosos da Misericórdia de Águeda participaram numa desfolhada à moda antiga, a 4 de outubro. Ao som de cantigas tradicionais, desfolharam a espiga e cumpriram a tradição dos abraços ao encontrar o “milho-rei” (espiga vermelha). Esta tradição fazia parte de um ciclo que se iniciava com a preparação da terra e culminava no amadurecimento da espiga e hoje é recordado como um momento que marcava os serões outonais.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

88

No último ano, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa assegurou o enterro de 88 pessoas sem-abrigo na cidade. No total, a instituição já acompanhou mais de 1400 funerais. O número foi revelado a 17 de outubro, no âmbito do dia de luta contra pobreza e exclusão social.

140

A Misericórdia de Penafiel reuniu cerca de 140 seniores de instituições do concelho num encontro de coros marcado por “muitas horas de animação”.

40

Vai ter lugar em Viseu no dia 26 de novembro, no Salão Nobre da Misericórdia, uma sessão evocativa dos 40 anos da União das Misericórdias Portuguesas.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Tradição e modernidade

Não é fácil encontrar na sociedade portuguesa muitos exemplos de uma realidade tão polivalente e diversa como aquela que encontramos nas Misericórdias. Seguramente que este facto advém de elas nascerem nas comunidades e responderem aos anseios e necessidades das mesmas.

Podemos assim encontrar exemplos fascinantes e meritórios de dedicação, por muitos e longos anos, à causa do bem comum como evidencia a notícia sobre o provedor da Misericórdia de Alvor, que aos 96 anos resolveu cessar funções que desempenhou por mais de 40 anos com total dedicação.

Mas, ao mesmo tempo, os prémios atribuídos pelo BPI às Misericórdias de Evoramonte, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Óbidos, Pombal e Redondo atestam a qualidade do serviço prestado, o reconhecimento social do mesmo e sobretudo a nossa capacidade de responder com inovação às necessidades da comunidade.

O projeto SINERGi, que está na fase de arranque, é também um excelente exemplo da preocupação que as Misericórdias sentem em se adaptar ao seu tempo, de antecipar as soluções, atuando proactivamente por forma a assegurar, com recurso a tecnologias inovadoras, a sua sustentabilidade, sem a qual não poderão levar a bom termo a sua missão.

Os mais frágeis dos frágeis são o objeto principal da nossa preocupação e atividade. Por isso é que procuramos diariamente encontrar novas soluções para os problemas que sendo os mesmos há muitos séculos, vão assumindo novas roupagens e enquadramentos. Daí que possamos falar de drones no apoio à nossa atividade, que constatamos que é urgente um novo paradigma no apoio domiciliário e que estejamos abertos a parcerias com startups de jovens universitários com ideias frescas e impensáveis há meia dúzia de anos.

Este universo tão plural, onde tradição e modernidade se casam harmoniosamente faz de nós, cada vez mais, um agente imprescindível na sociedade portuguesa que urge divulgar e valorizar de forma continuada para assim continuar a atrair voluntários para esta nobre missão. 📌

EM AÇÃO

Barcelos
Desfile solidário
reverte a favor
de loja social

Cerca de 450 pessoas marcaram presença no desfile de moda solidário organizado pela Misericórdia de Barcelos, a 30 de setembro, para angariar fundos para a criação de loja social. Para o sucesso da iniciativa foi determinante a colaboração de comerciantes, modelos e artistas locais. O Fashion Night Barcelos permitiu angariar 3000 euros para a criação de uma loja social que, segundo o mesário Paulo Pereira, "pretende contribuir para o combate à exclusão social vivenciada por muitos agregados familiares do nosso concelho".

**Lamego**
Nervosismo no
primeiro ensaio
do grupo coral

O primeiro ensaio do coro da Misericórdia de Lamego foi marcado pelo "nervoso miudinho" dos 20 funcionários, irmãos e familiares que aceitaram embarcar nesta nova "aventura", segundo nota da instituição. Os coralistas reuniram-se, no dia 23 de outubro, na Igreja das Chagas, sob a batuta do maestro, executando as notas entoadas pelo organista. O principal objetivo do grupo é participar na missa dominical que é celebrada na igreja, estando igualmente prevista a atuação em espetáculos da instituição ou outras entidades.



Cinco séculos a defender a mesma causa em Viseu

A Misericórdia da cidade de Viriato está a celebrar 500 anos com um programa cujo objetivo é aproximar a comunidade da instituição

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Viseu Os cinco séculos de vida de uma instituição com o nome gravado a letras de ouro na cidade de Viriato são mote para uma jornada de um ano que aproxima a Misericórdia dos seus conterrâneos através de conferências, concertos, exposições e outras atividades.

No ano em que Viseu celebra também os 500 anos da Dedicção da Catedral e o primeiro centenário do Museu Nacional Grão Vasco, a Santa Casa abre portas para festejar com a comunidade e homenagear aqueles que defendem a mesma causa há cinco séculos.

Os festejos arrancaram a 30 de janeiro, com uma sessão solene e apresentação da medalha comemorativa em bronze, e desde então o ritmo não abrandou, envolvendo a irmandade e a sociedade viseense em conferências sobre temas transversais à ação das Santas Casas, concertos

na igreja, encontros de coros e exposições no Museu Tesouro da Misericórdia.

"A nossa ideia era recordar aqueles que ao longo destes 500 anos tanto fizeram pela nossa casa e dar a conhecer a Misericórdia, mostrando que somos ricos naquilo que fazemos por aqueles que precisam de nós", afirmou o provedor Adelino Costa, no colóquio que "lançou luz" sobre aspetos singulares da história da instituição, no dia 27 de setembro.

O convite dirigido a estudiosos de vários pontos do país procurou lançar alicerces para o futuro a partir de um novo olhar sobre a "história, os valores e os homens que construíram o património material e imaterial", reforçou o presidente da assembleia geral, Figueiredo Lopes.

Nesta viagem pelo passado de Viseu, os investigadores convidados (Fernando Batista, Helena Toipa, Fátima Eusébio, João Nunes, Joana Balsa, Irene Pereira, Rogério Seabra, Vera Magalhães, Ana Filipa Pinto e Filipa Almeida, Henrique Almeida) analisaram a forma como a irmandade sobreviveu em períodos áureos ou de crise, as figuras de homens e mulheres que marcaram a instituição e as relações de poder com a monarquia e Igreja, num contributo inegável para a história local.

No que diz respeito à interação entre o poder episcopal e a irmandade, o historiador João Nunes adiantou que a maioria dos bispos de Viseu exerceu cargos de provedor na Misericórdia e que essa interação que se estendeu no tempo e em vários domínios, numa estreita relação com o monarca vigente. "Os prelados eram muitas vezes o braço direito do rei nas Misericórdias sendo que nos séculos XVII e XVIII os bispos eram fiéis cumpridores da vontade da coroa. Por sua vez, a relação com a coroa podia beneficiar a instituição".

Irene Pereira, por sua vez, dedicou o seu estudo aos diálogos que a igreja da Misericórdia estabeleceu com a sua cidade ao longo da história, focando as vicissitudes que o imóvel sofreu com as invasões francesas, ao ser pilhado e incendiado em 1810. A singularidade deste edifício, quando comparado com as igrejas de outras Misericórdias, passa pela sua localização sobranceira na urbe, que confronta diretamente a Sé de Viseu. Na opinião de Joana Balsa, outra das estudiosas convidadas, este é um caso raro que só encontra paralelo em Freixo de Espada à Cinta, Barreiro e Montalvão. "No caso de Viseu está bem patente a relação que o edifício estabelece com os elementos



Memória Homenagem ao ex-provedor Engrácia Carrilho prosseguiu no Museu Tesouro da Misericórdia com a inauguração da exposição “Recordar”, no final do dia de trabalhos

urbanísticos. A opção das Misericórdias sempre foi pela centralidade urbana, escolhendo zonas socialmente relevantes em termos civis e religiosos”.

Outro aspeto singular na história desta instituição remonta a 1868, com a criação do Banco Agrícola e Industrial que funcionou sob a tutela da Misericórdia até 1977. Segundo a dupla de jovens investigadoras, Ana Filipa Pinto e Filipa Rino Almeida, o banco criado na sequência da promulgação da Lei de 2 de Julho de 1867 (Lei Basilar, de Andrade Corvo) veio atenuar as dificuldades de acesso ao crédito e estimular o desenvolvimento económico da região.

Para o desenvolvimento da região, foi igualmente determinante a figura do provedor Engrácia Carrilho, que conduziu o destino da Misericórdia durante três décadas. No centenário do seu nascimento, a memória deste homem, engenheiro e político viseense (presidente da Câmara Municipal de 1986 a 1989) foi recordada pelo antigo provedor Sarmento Moniz, pelo presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, o presidente da assembleia-geral da Santa Casa, Figueiredo Lopes, o provedor Adelino Costa, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, e familiares. **VM**

FRASES

O nosso saber só é útil quando se transforma em atos de solidariedade. A nossa Misericórdia não pode prescindir da doutrina que lhe dá sentido

Fernando Paulo Batista
Filólogo e investigador

Apesar de ser das mulheres mais ricas do seu tempo, a Rainha Dona Leonor levava uma vida despojada, voltada para a assistência aos frágeis, numa vida quase monástica

Helena Toipa
Historiadora

Pude apreciar e comprovar as qualidades de inteligência, determinação, generosidade e entrega do engenheiro Carrilho aos valores da família, pátria e misericórdia

Padre Vítor Melícias
Presidente honorário da UMP

O meu pai regressou sempre à Misericórdia de Viseu com o mesmo entusiasmo inicial por mais desgastantes que fossem os seus cargos políticos

Nuno Carrilho
Filho do antigo provedor Engrácia Carrilho



Parceria Protocolo com o IHRU foi assinado na sede da UMP em Lisboa no dia 29 de setembro

Reabilitar imóveis para arrendamento

Protocolo A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) assinaram, no dia 29 de setembro em Lisboa, um protocolo com vista a promover e dinamizar o acesso das Misericórdias ao programa “Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível”.

Segundo o presidente do conselho diretivo do IHRU, que falava no âmbito da sessão de assinatura deste protocolo, as Misericórdias podem ser parceiras determinantes para o sucesso desta iniciativa por causa “do seu enorme património e da sua incontornável função social”.

Ainda segundo Vítor Reis, as características do parque habitacional no país não acompanharam a evolução demográfica. Ou seja, famílias pequenas, de até três pessoas, não conseguem facilmente encontrar casa porque a oferta de mercado tem muito maior número de casas com tipologia superior a T3. Além disso, Portugal é o segundo país da Europa com mais casas devolutas.

Por isso, continuou o presidente do IHRU, este programa visa encontrar os mecanismos para que as pessoas consigam aceder à habitação, mas também para recuperar imóveis nos centros das cidades.

Desde que começou, este programa já promoveu a reabilitação de 220 frações. Quando concluídas, estas obras vão representar 330 novas habitações. De acordo com Vítor Reis, este é um dos objetivos do “Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível”: compartimentar de outra forma os prédios para aumentar a oferta de casas mais pequenas.

Este programa tem como objetivo o financiamento de operações de reabilitação de edifícios com idade igual ou superior a 30 anos, que após reabilitação deverão destinar-se predominantemente a fins habitacionais com arrendamento em regime de renda condicionada.

Com uma dotação inicial de 50 milhões de euros, podem candidatar-se a este programa pessoas singulares ou coletivas, privadas ou públicas, que sejam proprietárias de edifícios, ou parte de edifícios a reabilitar, ou que demonstrem terem direitos sobre os mesmos. **VM**


Crato ‘Património, Fé e Cultura’ em exposição

O património arquitetónico do Crato está em destaque na exposição inaugurada a 22 de outubro pela Misericórdia da vila alentejana. Segundo nota informativa, a Casa Museu Padre Belo apresenta “Património, Fé e Cultura” enquanto “registo histórico e cultural fundamental para a compreensão do desenvolvimento do Crato e das manifestações de fé e cultura das suas gentes”. Neste âmbito, será ainda aberta uma subscrição de assinaturas para constituição do Pacto pelo Património do Crato em parceria com entidades locais e regionais.



Vila Viçosa Alegre convívio na quinta edição de Jogos do Idoso

No Dia Internacional do Idoso, a Misericórdia de Vila Viçosa desafiou cerca de 150 seniores a participar em atividades lúdicas e rastreios médicos num ambiente de “alegre convívio”, segundo nota da instituição. A quinta edição dos Jogos do Idoso, organizada pela Santa Casa, Cáritas Paroquial e Delegação da Cruz Vermelha de Vila Viçosa, proporcionou um dia inesquecível aos participantes através de jogos de mesa, aulas de dança e expressão plástica, cabeleireiro, rastreios médicos e exercícios de estimulação cognitiva.



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



Fazer da dignidade humana o centro do meu trabalho e o centro dos nossos esforços comuns

António Guterres

Secretário-Geral da ONU

A 13 de outubro, no seu primeiro discurso na ONU após a votação de confirmação do novo cargo



É indispensável lutar por uma renovada ética de solidariedade, enquanto princípio ordenador para a realização do bem comum

António Bagão Félix

Político

Num artigo sobre “Solidariedade: défice ou dívida?“, publicado no blogue “Tudo Menos Economia” do jornal Público



Estou a rir-me de satisfação por aquele antipático e caprichoso génio ter ganho o Prémio Nobel. Estou contente.

Jorge Palma

Músico

Sobre a atribuição do Prémio Nobel da Literatura a Bob Dylan

FOTO DO MÊS

Por Marta Poppe



LISBOA CONTAR HISTÓRIAS DE MISERICÓRDIA

O olhar da fotógrafa Marta Poppe sobre a história de amor de Júlio e Luísa foi premiado a 18 de outubro no concurso “Olhares de Misericórdia na Cidade”, promovido pela Santa Casa de Lisboa, no âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia. A imagem foi galardoada com o segundo prémio e retrata as visitas de Júlio ao lar de idosos da Misericórdia de Almada, onde residia até há pouco tempo a mulher com quem partilhou toda a vida. Todos os dias, durante cinco anos, Júlio perguntou à mulher, internada com demência, se queria casar com ele outra vez e Luísa retribuiu o carinho provando que o amor não termina com a falta de memória.

O CASO

‘Um olhar sobre as obras de misericórdia’

Braga A Misericórdia de Braga lança “um olhar sobre as obras de misericórdia ao longo da história” através de um ciclo de conferências no Palácio do Raio que decorre até fevereiro de 2017. No âmbito do Ano Extraordinário da Misericórdia, a Santa Casa bracarense convidou investigadores de renome no panorama da historiografia portuguesa a orientar o debate em torno da “matriz ideológica de atuação das Santas Casas”, refere o provedor Bernardo Reis.

“Considerando o período que estamos a viver, entendemos que seria interessante fazer este ciclo de conferências para analisar a prática das obras de misericórdia ao longo da história”, explicou o provedor da Misericórdia minhota. Desta forma, é com particular satisfação que Bernardo Reis conclui que “até ao momento a adesão tem sido muito boa, quer dos irmãos, dirigentes, professores universitários e jovens estudantes”.

O itinerário pela história da Misericórdias foi orientado, até ao momento, pelas investigadoras

Marta Lobo de Araújo, coautora do livro comemorativo dos 500 anos da Santa Casa de Braga, e Maria Antónia Lopes, da Universidade de Coimbra, sucedendo-lhes António Magalhães, da Universidade do Minho, Laurinda Abreu, da Universidade de Évora, Alexandra Esteves, da Universidade Católica, e Maria Fátima Reis, da Universidade de Lisboa.

A escolha das obras de misericórdia analisadas coube aos investigadores convidados, segundo o critério de adequação à realidade atual, culminando em seis sessões dedicadas a “dar de pousada aos peregrinos”, “dar de comer a quem tem fome”, dar de beber a quem sede, “vestir os nus”, “assistir aos enfermos”, “visitar os presos” e “enterrar os mortos”.

Para assinalar o Jubileu convocado pelo Papa Francisco, a Santa Casa prepara-se ainda para lançar o livro “A intemporalidade da Misericórdia – As Santas Casas Portuguesas: Espaços e Tempos”, no dia 3 de dezembro. Segundo o

A escolha das obras de misericórdia analisadas coube aos investigadores convidados, segundo o critério de adequação à realidade atual

provedor Bernardo Reis, esta obra com coordenação de Marta Lobo de Araújo tem “como mais-valia a colaboração de investigadores de renome” de vários pontos do país.

As próximas conferências, com entrada livre, estão agendadas para 12 de novembro, 3 de dezembro, 14 de janeiro e 4 de fevereiro. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Extraordinário exemplo de misericórdia

Durante a reunião do Secretariado Regional de Faro, o provedor de Alvor foi homenageado pelos 47 anos de dedicação à Misericórdia

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Alvor “É um extraordinário exemplo para todos nós do que é um homem de misericórdia”. As palavras são do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, referindo-se ao professor José Pereira Duarte Lopes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alvor que durante 47 anos esteve à frente da instituição, mas cujo mandato terminará em Dezembro. Por isso, Manuel de Lemos aproveitou a reunião do Secretariado Regional do Algarve para laurear e oferecer ao provedor a imagem de uma Nossa Senhora muito parecida com a que foi dada ao Papa Francisco e que deixou José Duarte Lopes emocionado.

“Nunca pensei que isto se transformasse numa homenagem”, referiu. Devido à idade avançada e às muitas limitações físicas, o provedor decidiu passar o leme da instituição a outras pessoas, mas foram muitos anos dedicados aos mais desfavorecidos. Nas palavras de Manuel de Lemos “quando demora mais tempo significa sempre que a comunidade e a irmandade está satisfeita com a forma como o provedor e a sua equipa foram dirigindo a Misericórdia ao longo dos anos”.

“A dedicação à causa, à comunidade e sempre numa postura conciliadora com tudo e com todos” foi a linha condutora do provedor da Misericórdia de Alvor nas palavras de Patrícia Seromenho. É por isso que, segundo a provedora da Misericórdia de Albufeira, “irá deixar saudades tanto na Misericórdia como em todas as Misericórdias do país”. Mas para que a saudade não perdesse muito tempo, Manuel de Lemos deixou um conselho: “venha todos os dias à Misericórdia”. Uma sugestão que o provedor José Duarte Lopes pretende seguir à risca deixando uma garantia: “De vez em quando hei de vir fazer uma visitinha para não se esquecerem de mim, pois embora eu saia continuarei a ser um homem da misericórdia”.

Dezoito das vinte e três Misericórdias do Algarve estiveram presentes na reunião do Secretariado Regional que se realizou no dia 1 de Outubro na Creche Rainha Santa em Alvor. Para o presidente do Secretariado e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, Eduardo Andrade, foi um recorde, tendo em conta que “a participação quase total das Misericórdias tem

sido uma das grandes batalhas que encetámos quando tomámos conta do Secretariado. Isto significa que as Misericórdias estão interessadas em partilhar os problemas e discutir soluções”.

Cientes das dificuldades que atravessam, as Misericórdias algarvias fazem inúmeros esforços para levar por diante projetos cuja única finalidade é ajudar as pessoas, mas sempre com atenção à sustentabilidade. Por isso, um dos temas a ser debatido foi o fim dos acordos para cantinas sociais, previsto para 31 de dezembro deste ano. Conforme referiu a provedora de Albufeira, “há agregados que não vamos poder deixar de acompanhar, mas todos os outros não temos condições”.

Em Lagos as cantinas sociais apoiam diariamente 165 pessoas. Para o provedor “a suspensão imediata do apoio da Segurança Social e a substituição do fornecimento de bens para as pessoas confeccionarem não parece que seja uma boa solução até porque muitas das famílias que nós conhecemos não têm competências, nem meios para confeccionar as refeições em sua casa. Neste momento a Misericórdia de Lagos presta apoio a muitas pessoas sem-abrigo e a essas pessoas não podemos fechar a porta.” Eduardo Andrade acredita que todas as Misericórdias irão encontrar soluções para não deixar as pessoas desamparadas.

Para Carlos Andrade, vice-presidente da União das Misericórdias, “o ministro vai criar um problema aos pobres. Há casos em que as pessoas vão passar fome”. E lembra ainda: “é à nossa porta que as pessoas estão habituadas a ir”. Patrícia Seromenho espera que “a União das Misericórdias Portuguesas faça pressão por todos nós. Nós, localmente, iremos fazer”. A 31 de Dezembro o Estado deixará de subsidiar as cantinas sociais e passará a dar um apoio alimentar, através da distribuição de géneros excedentários às pessoas carenciadas.

SEMINÁRIO SOBRE DEMÊNCIAS

Na ordem do dia esteve também em discussão a questão do envelhecimento da população e as suas consequências. A demência é um problema que alastra nas Santas Casas e encontrar formas de melhorar a qualidade de vida dos utentes que sofrem de demência é uma urgência. A reunião serviu por isso para informar todos acerca da realização do seminário “Demências: novos problemas, novas abordagens” a ter lugar no Centro Cultural de Lagos no próximo dia 30 de Novembro.

O Secretariado lançou o desafio às Misericórdias do Algarve convidando, pelo menos, três para partilhar o seu testemunho de como é cuidar de pessoas com demência e quais as dificuldades que enfrentam diariamente.





José Pereira Duarte Lopes

Parte mais importante do trabalho é servir

Entrevista *Ao fim de 43 anos como provedor da Misericórdia de Alvor, José Pereira Duarte Lopes prepara-se para sair*

As mãos trémulas e o andar vagaroso contrastam, surpreendentemente, com a agilidade do pensamento e a extraordinária memória que o faz lembrar cada data, cada pormenor de uma vida dedicada à causa social, tudo como se fosse ontem. O professor José Pereira Duarte Lopes, como é carinhosamente tratado, tem 85 anos, fará 86 em dezembro, altura em que terminará o seu mandato enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alvor. Está de saída, mas reconhece que nunca deixará a Misericórdia. Essa é para toda a vida.

Como se sentiu ao receber a homenagem que lhe foi feita no dia 1 de Outubro por ocasião da reunião do Secretariado Regional? Foi uma surpresa para si?

Sim. Durante a época forte do turismo no Algarve, como o Dr. Manuel de Lemos costuma passar férias aqui, alguém se lembrou de fazer um jantar. Eu que estou para terminar os meus mandatos, ofereci-me para pagar esse jantar pois era uma forma de me despedir dos colegas das outras Misericórdias. Somos amigos, camaradas, lutamos todos pela mesma causa. Mas não foi possível fazer nessa altura. Ficou então combinado que seria na próxima reunião do Secretariado Regional. Não fiquei à espera e preparei o almoço para esse dia. Surgiu então a homenagem que eu não esperava.

Homenagem merecida e sentida?

Aceito-a com muito reconhecimento. O que fiz ao longo desses anos foi dar muito tempo à Misericórdia e disponibilizar parte da minha vida à instituição.

Quarenta e sete anos enquanto provedor? É uma vida dedicada à causa social?

Quarenta e sete anos como provedor, mas antes fui secretário. Tomei posse como secretário há 63 anos.

Quais foram as principais dificuldades que enfrentou no início?

Tantas. Quem se mete nestas coisas tem dificuldades para resolver todos os dias e algumas arrastam-se por anos por causa da burocracia. A parte mais importante do nosso trabalho é servir, é ajudar as pessoas. Não podemos ficar eternamente à espera que as coisas se resolvam para que um utente, que tem necessidades no imediato, tenha algum conforto.

Foi com essa força de vontade, esse desejo de fazer mais e melhor, que conseguiu transformar uma Misericórdia pobre numa instituição com maior visibilidade e mais ofertas sociais?

A Misericórdia era e continua a ser pobre. Mas os pobres também podem fazer alguma coisa a favor dos outros ainda mais pobres.

Um dos grandes problemas com que se debatem as Misericórdias é a capacidade de se manterem financeiramente. Como está a sustentabilidade da Misericórdia de Alvor?

Não está bem. Para o dia-a-dia a coisa mantém-se equilibrada mas depois vêm os desequilíbrios. Um deles é o subsídio de Natal e nessa altura a nossa conta bancária vai por ali abaixo. Vamo-nos aguentando.

Agora que está quase a fazer a passagem de testemunho que conselhos deixa aos provedores que se encontram à frente das Misericórdias e a todos os que ambicionem desempenhar essas funções?

Que tenham muita calma, muita perseverança, muita vontade de fazer aquilo de que gostam porque ninguém vem para provedor sem vontade de fazer alguma coisa. Aqueles que conheço são pessoas interessadas em fazer o bem, em ajudar, em fazer o melhor pelas suas instituições e têm gosto em fazer o melhor possível.

Acredita que haverá mudanças significativas na Misericórdia de Alvor?

Um novo comandante traz sempre mudanças. Dava-me muito prazer ver a Misericórdia melhor do que aquilo que eu fiz.

O que faz falta à Misericórdia de Alvor?

Fazia falta se calhar sair o euromilhões... [risos] para podermos fazer sem necessidade de estarmos a pedir.

Que recordações leva da Misericórdia de Alvor?

Vou satisfeito porque consegui realizar uma obra que de certo modo era importante porque a Misericórdia apenas tinha uma igreja em ruínas. Quando se fez a primeira obra de restauro, eu e dois elementos da mesa fomos para lá trabalhar. É assim que se faz obra, a dar o exemplo. Quando se construiu o bar na praia eu também fui para lá trabalhar e quando perguntei aos homens que tinham estado a trabalhar comigo quanto tinha de lhes pagar, eles responderam: se o sr. Professor receber o dinheiro pelo trabalho que fez nós recebemos, caso contrário também não queremos nada. São coisas destas que nos marcam e nos dão coragem para continuar. **VM**

Errata

Audiência com o Papa Francisco

Por lapso, publicámos na edição de setembro o testemunho da Misericórdia de Seia sobre a audiência com o Papa Francisco, com a assinatura do provedor da Misericórdia da Mealhada. Na página 20, o testemunho da Santa Casa de Seia, que reproduzimos novamente, deveria vir assinado pelo tesoureiro da instituição, Paulo Caetano:

“Em boa hora a UMP decidiu organizar a peregrinação jubilar das Misericórdias, proporcionando um encontro com o Papa Francisco. Posso dizer que foi uma experiência única, com momentos incomparáveis e de grandes emoções vividas que se revestiram de sentimentos e sensações, que vou guardar por muito tempo. Esta audiência com Sua Santidade e o contacto com outras Misericórdias enriqueceu-me e dotou-me de conhecimentos e capacidades, que me permitem ler melhor os sinais e a presença de Deus na minha vida e na própria missão da Misericórdia! E como todos nascemos e crescemos com uma missão, bem-aventurados os que têm a mania de fazer os outros felizes!”.

Vila Verde Pais e crianças juntos no dia da alimentação

A Misericórdia de Vila Verde celebrou o Dia da Alimentação com ateliês de culinária no infantário que estreitaram laços entre a comunidade escolar, crianças e familiares. Enquanto um grupo de pais e filhos se dedicou a amassar o pão e o levou a cozer nos fornos da instituição, outro grupo ficou responsável pela confeção do doce de abóbora. Numa nota informativa, o provedor Bento Moraes agradeceu a participação de todos e concluiu que a Santa Casa “é um espaço de família onde todos trabalham em prol de um ambiente de união”.



Golegã Receitas doces a concurso na quinta mostra

Na quinta edição da Mostra e Concurso de Doces Caseiros da Misericórdia da Golegã, os três primeiros prémios foram disputados por 49 cozinheiros amadores e profissionais da vila. Entre restaurantes, particulares e colaboradores da instituição anfitriã, foram vários os candidatos que apresentaram receitas de mousses bolos e tartes. No final, o júri elegeu como vencedores a tarte de chocolate crocante do Restaurante Lusitanus, os toureiros do Café Central e a torta de coco de uma colaboradora da Misericórdia.



Misericórdias “não devem precisar do Estado”

Numa conferência em Leiria, Manuel de Lemos defendeu que as Misericórdias “não devem abdicar da sua identidade, natureza e autonomia”

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria “As Misericórdias não devem precisar do Estado. O Estado é que, em nome das pessoas e por causa das pessoas, precisa e quer a ajuda das Misericórdias”. Esta foi uma das ideias fortes deixadas por Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), durante a primeira de várias conferências que a Irmandade de Leiria está a promover no âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia.

Com uma intervenção subordinada ao tema “A obra das misericórdias hoje e amanhã”, proferida no passado dia 29 de setembro, Manuel de Lemos recordou os “altos e baixos” vividos nos últimos 40 anos pelas Misericórdias. Um trabalho “sempre assente no princípio da cooperação com o Estado” e com as políticas públicas e sociais a terem nestas instituições “um parceiro estruturante, fiável e credível”. Essa relação fez com que as Misericórdias estejam, hoje, “muito dependentes das disponibilidades financeiras do Estado – que, por esta via, apoia os cidadãos – e das opções ideológicas do governo e das maiorias parlamentares”, constatou o presidente da UMP, para quem essa situação levanta problemas de “sustentabilidade às instituições”.

Defendendo que “é vital” que mantenham a ligação às comunidades, Manuel de Lemos considera, no entanto, que as Misericórdias “não devem nem podem aceitar fazer na base

da ideia de que ‘isto é melhor que nada’”, nem “abdicar da sua identidade, natureza e autonomia”. Nesta linha de pensamento, confessou que lhe custa ver a “atitude de subserviência de algumas Misericórdias a agentes do Estado”. “As Misericórdias não devem precisar do Estado. O Estado é que, em nome das pessoas e por causa das pessoas, precisa e quer a ajuda das Misericórdias”, afirmou.

Sobre o futuro deste sector, o presidente da UMP sublinhou a importância da aposta na “qualificação dos recursos materiais e humanos” e na valorização das parcerias, “não só com a Igreja Católica, mas também com as universidades, que dão robustez às nossas propostas e conforto às nossas decisões, com o Estado e com as empresas privadas”.

Manuel de Lemos realçou ainda o papel das Misericórdias no processo de envelhecimento da sociedade, que, no futuro, “terá mais idosos, mais dependentes e doentes crónicos, mais dementes e mais necessidades de cuidados paliativos”. “Antes os idosos iam para os lares no seu carro. Agora, vão acamados ou doentes”, constatou, frisando, por isso, a importância de

as instituições ajustarem as suas respostas a esta realidade.

A gestão é, no entender do presidente da UMP, outro dos grandes desafios das Misericórdias, que, hoje, são motores de desenvolvimento local nos meios onde estão inseridas. A título de exemplo referiu o caso das irmandades de Vila Verde e de Riba de Ave, que estão entre as 20 maiores empresas do distrito de Braga. “A gestão das nossas casas tem de ser, cada vez mais, rigorosa”, afirmou, advertindo que, “quando se contrata alguém que não é necessário ou se faz uma obra megalomana, está-se a atingir a sustentabilidade” da instituição.

Antes da intervenção de Manuel de Lemos, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, defendeu a necessidade de “atualização das obras de misericórdia, para responder às necessidades” presentes e futuras, e sublinhou a importância de termos hoje “uma cultura de misericórdia” em contraponto com “a cultura da indiferença e da exclusão, tão presente na sociedade atual”.

Esta foi a primeira de uma série de conferências que a Misericórdia de Leiria está a promover para, de “forma simbólica”, assinalar o Ano Jubilar da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco. Segundo o provedor Carlos Poço, o objetivo é “dar contributos para a reflexão sobre matérias” importantes para a sociedade. A próxima conferência está marcada para 3 de novembro e contará com a presença do padre Vítor Melícias, que abordará o tema “Os refugiados batem à nossa porta: problema deles ou nosso?”. A última sessão será a 17 de Novembro e terá como orador o padre Vasco Pinto Magalhães, que falará da misericórdia como “dom divino e tarefa humana”. **VM**

Segundo o provedor da Misericórdia de Leiria, o objetivo é “dar contributos para a reflexão sobre matérias” importantes para a sociedade

Mértola Mês dedicado aos idosos das respostas sociais

Outubro foi o mês do idoso na Misericórdia de Mértola. No âmbito do Dia Internacional do Idoso, assinalado a 1 de outubro, a Santa Casa dinamizou momentos de convívio e atividades culturais com os utentes da estrutura residencial, centro de dia e unidade de cuidados continuados, que incluíram sessões de contos, atuações musicais e passeios pela região. Ao longo do mês, os idosos tiveram ainda oportunidade de conviver com as crianças do Centro Infantil da instituição e os utentes do lar de idosos da Santa Casa de Serpa.



Montemor-o-Velho Homenagear idosos ativos na comunidade

A Misericórdia de Montemor-o-Velho realizou a sua primeira gala sénior com o intuito de homenagear os idosos que têm ou tiveram um papel ativo na comunidade através do voluntariado. Para além de distinguir 63 pessoas, nomeadas pelas juntas de freguesia e instituições de solidariedade social do concelho, esta iniciativa procurou angariar fundos para reforçar o Banco de Ajudas Técnicas Solidário da Santa Casa. Este evento decorreu no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz e contou com a presença de 500 pessoas.



**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

software ipss
**economia
social**

40 aplicações

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (AT)
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA (Utentes, Bancos, Associados, Rendas, Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**
deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



A voluntária que mais mimo recebe dos utentes

Terapia A Boo é uma cadela Golden Retriever que, duas vezes por semana e com acompanhamento técnico, visita o lar de idosos da Misericórdia da Murtosa

Idosos do lar da Misericórdia de Murtosa recebem semanalmente a visita de uma Golden Retriever que não deixa ninguém indiferente

TEXTO **VERA CAMPOS**

Murtosa É terça-feira. A voluntária Boo apresenta-se ao serviço. Habituada à participação em exposições de beleza, balança-se, qual modelo em passerelle, enquanto percorre o corredor que vai da entrada à sala de convívio da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa. Veste de branco e, por onde passa, ninguém fica indiferente. A Boo é uma cadela Golden Retriever que, duas vezes por semana, visita o lar de idosos da Misericórdia da Murtosa. Faz dupla com Ana Silva, animadora sociocultural da instituição, ambas certificadas pela ÂNIMAS – Associação Portuguesa para a Intervenção com Animais de Ajuda Social.

Para a Boo, a casa não tem cantos desconhecidos. Conhece-a desde os dois meses de

idade. Das visitas de socialização com humanos ficou o gosto por este espaço que tão bem a acolhe. Agora, com 11 meses, é a voluntária que mais mimo recebe dos utentes. Mimo e não só. Biscoitos, pão, fruta e bolachinhas não faltam sempre que marca presença no lar. “Está tão magrinha”, dizem os utentes. Ela agradece e recomenda a preocupação: venha daí mais um biscoito.

“Toda a vida gostei de cães”. “Tinha em casa uma branca, igualzinha, e levaram-na”. Luísa, Glória, Isabel, Quim, Santiago e tantos outros utentes, são eternos apaixonados por animais. A presença da Boo, dona de um temperamento extremamente dócil, é sinal de rostos iluminados por sorrisos de alegria. Isabel tinha, em casa, “cães e gatos”. Em dia de visita desta voluntária canina não se esquece de trazer na algibeira algum pãozinho. “Ela sabe o que trago e, mal entra, vem logo direta a mim”.

Ana Silva, animadora da instituição e dona desta Golden Retriever, fala-nos de momentos “mágicos”. “O passar a mão no pelo ou o chegar de uma pata ou do focinho têm um impacto extremamente positivo. É uma questão muito

emocional e sensorial. Já assisti a reações fantásticas que apenas pude registar na minha memória porque não tive outra forma de o fazer. É fantástico como alguns utentes, com um grau mais acentuado de dependência, reagiram a um simples toque”.

Na instituição são desenvolvidas atividades assistidas por animais desde Maio. Trata-se de uma intervenção sem objetivos específicos que pode ocorrer em vários contextos, dirigida por voluntários com formação que produz benefícios a nível motivacional, educacional e recreativo e que não exige a medição e o registo dos resultados.

Ana Silva e Boo são uma dupla certificada pela ÂNIMAS. Receberam da mesa administrativa da Misericórdia da Murtosa um apoio a 100 por cento e depois de um curso de 104 horas, com vertente prática e teórica, a certificação trouxe a garantia de que esta voluntária estava apta para o serviço. Apta de tal maneira que participa, semanalmente, na reunião de voluntariado. Futuramente, o projeto poderá abraçar a área da fisioterapia com a presença da Boo em processos de reabilitação, marcha e motivação.

Em Portugal começam a ser dados os primeiros passos na área. Em países como Brasil e Estados Unidos, esta realidade é desenvolvida em larga escala e em várias vertentes. Ana Silva acredita que, no futuro, serão mais as instituições portuguesas a adotarem a presença destes “cães de trabalho” como mais-valia no seu dia-a-dia. A animadora salienta que todas “as funcionárias reconhecem que os utentes mostram uma outra disposição sempre que a Boo vem ao lar. É uma alegria e só por aí é muito positivo”. Contudo, continua Ana Silva, “nem todos os cães podem ser de assistência”. Há todo um trabalho de sociabilização e treino que tem de ser feito para que “o bem-estar do animal e do utente esteja assegurado”.

A Ânimas é a única associação portuguesa, até ao momento, a estar reconhecida internacionalmente pela Assistance Dogs Europe – ADEU. Em Portugal a ÂNIMAS é reconhecida pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, a par da Associação da Beira Aguieira.

Para mais informações, a Misericórdia da Murtosa está disponível para prestar todos os esclarecimentos. **VM**



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

Maia Diálogo sobre a atuação das Misericórdias

A Santa Casa da Maia reuniu especialistas em educação, envelhecimento e empreendedorismo no seminário realizado no dia 12 de outubro, no âmbito do Ano Extraordinário da Misericórdia. O debate subordinado ao tema “Diálogos de Vida – Saberes de Misericórdia” contou com três painéis dedicados à educação e capacitação, envelhecimento e qualidade de vida, qualificação e emprego. A iniciativa foi enriquecida com momentos culturais que incluíram a apresentação de um documentário filmado na instituição e atuações musicais e teatrais.



Vila Alva Volta solidária para melhorar os serviços

A Misericórdia de Vila Alva angariou cerca de 12 mil euros num evento desportivo solidário promovido, no dia 9 de outubro, pela EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra Estruturas do Alqueva. As verbas angariadas na terceira edição da Volta Solidária do Alqueva resultaram das 574 inscrições de atletas e dos donativos de dezenas de empresas de vários pontos do país. Com o montante angariado, a Santa Casa prevê substituir alguns equipamentos de lavandaria e ar condicionado e instalar um sistema de videovigilância.



Valores inalterados desde 2012 na rede nacional

Comparticipações para cuidados continuados não são atualizadas desde 2012 e isso coloca em risco as boas contas das unidades

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Porto de Mós Desde 2012 que os valores das participações, pagas pelos Ministérios da Saúde e da Segurança Social por doente internado nos cuidados continuados, se mantêm inalterados, situação que está a pôr em risco a sustentabilidade da maioria das unidades. O alerta foi deixado por Humberto Carneiro, provedor da Misericórdia de Póvoa do Lanhoso e membro do Conselho Estratégico do Grupo Misericórdias Saúde, durante uma conferência promovida, no dia 14 de outubro, pela irmandade de Porto de Mós que este ano está a celebrar 500 anos.

Durante a sua intervenção, o dirigente afirmou que a não atualização dos valores, associada ao aumento dos custos, nomeadamente, com recursos humanos, está a provocar o “agravamento das contas de exploração das unidades”, sendo que a “maioria, em particular as unidades de longa duração e manutenção, apresenta resultados negativos”. Ora, “sem capacidade financeira para cobrir os encargos”, as instituições ver-se-ão obrigadas “a reduzir os recursos humanos ou a não satisfazer os compromissos com os fornecedores”, advertiu o provedor, que teme que, “se não se puser mão na situação, o problema será gravíssimo”.

Para Humberto Carneiro, outra das ameaças à sustentabilidade destas unidades está no “incumprimento” dos critérios de admissão e/ou exclusão dos utentes na rede. “Por vezes, temos internamentos com questões sociais camufladas”, exemplificou, referindo também a existência de situações que necessitariam de cuidados paliativos e que, por falta de resposta nessa área, são encaminhadas para unidades de cuidados continuados de longa duração.

A má referenciação foi também apontada por Luís Ferreira, fisioterapeuta, como “uma das pedras” que mais estragos provoca na engrenagem na rede de cuidados continuados, assim como a dificuldade em dar alta aos utentes, muitas vezes, por questões sociais. E, com isso, “atrasa-se a entrada de alguém que verdadeiramente precisa desta resposta e transforma-se a intervenção em ocupação de tempos livres, faltando à verdade do que são os cuidados continuados”, afirmou aquele técnico, para quem o futuro do sector passará pela aposta na reabilitação no domicílio. A ideia, explicou, é que, durante o internamento, a equipa trabalhe alguns dias com o utente em sua casa, adaptando a intervenção ao seu ambiente.

A importância das equipas multidisciplinares foi outro dos temas abordado na conferência, nomeadamente, por Clarisse Louro, diretora da Escola Superior de Saúde de Leiria, que falou da necessidade do trabalho em cuidados continuados assentar num “modelo holístico”. O fundamental, defendeu, é que “os cuidados sejam prestados à pessoa como um todo: ser espiritual, psicológico e biológico”.

Para ilustrar o tipo de intervenção que preconiza, a docente recordou um caso que acompanhou há alguns anos e que envolveu um homem atingido numa perna por um bloco de pedra. “Durante dias, a discussão entre a equipa era se haveria ou não necessidade de amputar o membro ferido. Ninguém se preocupou em ajudar aquele homem nesse processo de transformação. Optou-se pela amputação e, na véspera da intervenção, ele foi-se abaixo.



Hoje tem uma prótese, anda muito bem, mas ficou com má qualidade de vida. Tem pesadelos enormes, não consegue dormir e nunca mais deixou de ir ao psiquiatra”, contou.

Por seu lado, Cátia Costa, psicóloga, sublinhou a importância de cuidar também do cuidador informal, frisando que, se este estiver “exausto, física e mentalmente, não está apto para cuidar”. Por isso, defendeu que deve ser “mais publicitado” o facto de a rede de cuidados continuados servir também para “aliviar” o cuidador, através do internamento do doente por determinados períodos.

“Não podemos olhar para os cuidados continuados, para os lares e para o apoio domiciliário como isolados entre si. São respostas que fazem parte do mesmo processo de envelhecimento. Temos de ser cada vez mais integrados”, acrescentou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), também presente nesta conferência, que fez parte de um ciclo de debates, promovido pela Misericórdia de Porto de Mós no âmbito das comemorações dos seus 500 anos.

Além da conferência sobre cuidados continuados de saúde, esta iniciativa da Misericórdia de Porto de Mós arrancou com um debate, no dia 6 de outubro, dedicado à infância, com enfoque em temas como saúde e nutrição, comportamento e educação parental. Para encerrar o ciclo, teve lugar no dia 20 do mesmo mês uma conferência sobre envelhecimento. Entre outros oradores, esteve presente o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida. **VM**

Espaço para proteção de gatos de rua

Coimbra Com a recente permissão de instalação de um posto de alimentação e abrigo para gatos de rua no espaço da Cerca de Santo Agostinho, na Alta da cidade, a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra contribui para o reforço de um projeto comunitário avançado pelo grupo Gatos Urbanos.

O coordenador geral da Misericórdia, Joel Araújo, declarou ao VM que a mesa administrativa decidiu apoiar este projeto através da cedência do aludido espaço, mas há pormenores que ainda precisam de ser definidos, como, por exemplo, o período de vigência da parceria.

Ao responder positivamente à solicitação da associação Gatos Urbanos – que, desde 2009 (mas formalmente constituída em 2013), promove o bem-estar dos animais que partilham as zonas da cidade com os seres humanos –, este gestor da Misericórdia de Coimbra reconheceu a necessidade de “preservar a salubridade pública”, evitando focos de doenças transmissíveis pelos animais que “proliferam” nas imediações da antiga cerca do convento de Santo Agostinho, onde “também se faz agricultura biológica e é ponto de passagem dos gatos”.

O presidente do grupo Gatos Urbanos, Jorge Gouveia Monteiro, explicou, por sua vez, que, “tendo já sido esterilizados todos os animais da Alta de Coimbra”, no âmbito do programa CED (capturar, esterilizar e devolver) em gatos de rua, “para reduzir a população de animais abandonados, negligenciados e carenciados”, o passo seguinte, neste tipo de ações, é o de “lhes proporcionar condições de alimentação e de higiene”.

O referido posto de alimentação e abrigo projetado pela arquiteta Joana Ramos e pelo engenheiro Carlos Conceição, seguindo modelos de outros países, foi construído por Miguel Monteiro com a madeira de paletes. “Está colocado num espaço desocupado e é acessível às pessoas que queiram deixar alimentos e ajudar a proteger os animais”, observou o dirigente do grupo Gatos Urbanos, confirmando a disponibilidade manifestada, para esse efeito, pela mesa administrativa da Misericórdia de Coimbra. **VM**

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**



Terceira idade ‘Envelhecer com vida’ é uma iniciativa anual que já vai na sexta edição

Sarau cultural reúne idosos do concelho

Chaves Mais de uma centena de idosos levou música, teatro e poesia ao palco do auditório municipal de Chaves, numa iniciativa organizada pela Misericórdia local. Pelo sexto ano consecutivo, a Santa Casa de Chaves convidou as instituições sociais do concelho a participar num sarau cultural aberto ao público que promove o envelhecimento ativo.

A adesão das instituições do concelho foi motivo de orgulho para a Santa Casa anfitriã e que, segundo o provedor, quer “manter bem vivo o espírito de solidariedade” que se sentiu no sarau de 14 de outubro. “Se não fossem estas instituições, a coesão social e familiar não existiria”, referiu João Rua em nota informativa.

Numa altura em que a longevidade das pessoas é cada vez maior, o projeto “Envelhecer com Vida” pretende ser reflexo do papel das pessoas idosas na sociedade, dando-lhes visibilidade e voz ativa. Ao mesmo tempo, o animador sociocultural da Misericórdia de Chaves, Pedro Almeida, acredita que esta foi uma oportunidade de “mostrar à comunidade o que se faz diariamente na animação dos lares”.

Num ambiente descontraído, marcado pela interação com o público, o espetáculo contou com atuações de dança, demonstrações de yoga e encenações teatrais.

Maria Lamas, utente do Lar Nossa Senhora da Conceição, da Misericórdia de Chaves, subiu ao palco para encarnar a personagem de uma lenda flaviense, Maria Mantela, num teatro de sombras. “Vejo pessoas com mais dificuldade do que eu cantarem, brincarem e representarem”, constatou a idosa de 77 anos.

Para outra das artistas seniores, que interpretou o papel de uma peixeira em palco, este momento performativo significou “não sentir tristeza” durante umas horas. A residir há pouco mais de um ano no Centro Social da Abobeleira, em Chaves, Olinda Bento recupera ainda da “pior dor que há no mundo”, a morte de dois filhos e um neto.

Esta iniciativa já conta com seis edições, no âmbito do projeto “Envelhecer com Vida”, e vai continuar a promover um envelhecimento mais ativo e a dignificar a experiência de vida dos idosos no concelho de Chaves. **VM**

Número de irmãos duplicou em dois anos

Campanha de aproximação à comunidade fez aumentar de 100 para 200 o número de irmãos da Misericórdia de Fornos de Algodres

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Fornos de Algodres As comemorações dos 350 anos da Misericórdia de Fornos de Algodres foram mote para um conjunto de iniciativas, ao longo de 2016, que permitiram aproximar a instituição da comunidade e divulgar os seus serviços junto da população. Na reta final dos festejos, o provedor da Santa Casa concluiu que o esforço de renovação, expresso nestas iniciativas, tem tido repercussões a outros níveis, com o aumento do número de irmãos (100 para 200) e de utentes naturais da localidade (20% para 50% do total) nos últimos dois anos.

Em conversa com o VM, Luís Miguel Ginja referiu que o desígnio de uma “irmandade aberta”, proposta pela atual mesa administrativa, foi cumprido com a adesão massiva de irmãos, instituições e população do concelho à II Feira de Saúde, nos dias 26 e 27 de setembro. Num concelho com apenas quatro mil habitantes, a presença de quase 600 pessoas foi a prova de que a Misericórdia é “uma instituição de e para Fornos de Algodres”.

A panóplia de rastreios de saúde (nutrição, terapia da fala, fisioterapia, etc.) e ações de sensibilização diversas (saúde oral, distúrbios alimentares, sexualidade) atraiu a irmandade, comunidade escolar e instituições do concelho e contou ainda com a presença do secretário-geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Paulo Moreira, e do presidente do Secretariado Distrital da Guarda da UMP e provedor da Misericórdia de Mêda, Anselmo Antunes.



Visibilidade A realização de diversas atividades duplicou o número de irmãos da Misericórdia

Mais recentemente, a celebração de uma missa pelo bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, deu “nova pujança” à igreja da Misericórdia e consolidou a “boa relação com a diocese”, enfatizada pelo provedor. A receção ao prelado, no dia 15 de outubro, incluiu uma visita ao lar de idosos e unidade de cuidados continuados e o descerramento de uma placa alusiva ao aniversário assim como de um quadro com a imagem da igreja da Misericórdia, da autoria de uma pintora fornense, Maria da Graça Almeida. Na companhia de membros da mesa administrativa da Santa Casa e órgãos da autarquia, D. Ilídio Leandro cumprimentou e transmitiu palavras de conforto a todos os utentes.

Localizada no distrito da Guarda, a Misericórdia de Fornos de Algodres assegura a prestação de cuidados a cerca de 42 pessoas, através de duas respostas sociais (lar e unidade de cuidados continuados) e de uma equipa com 37 colaboradores. **VM**

Protocolo J. Flórido e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

TECNOLOGIA LED

- ▶ Poupança até 90%
- ▶ Longa Duração de Vida
- ▶ Não Emite Radiações IV/UV
- ▶ Não Contém Mercúrio (Hg)
- ▶ Potência Máxima Instantânea



Ajudamos a reduzir a fatura de energia e tornar as Misericórdias mais eficientes!



Contacte-nos:
232 968 811 | www.j-florido.pt | info@j-florido.pt
Centro Comercial Flórida | 3430-039 Carregal do Sal



FLORIDA

J. FLÓRIDO

Comércio Internacional, Lda



Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções


As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.



**Um banco que fortalece
a economia social
faz toda a diferença.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto.
Visite um dos nossos balcões,
ou contacte o 707 10 26 26
(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00)
Mais informações em **www.montepio.pt**

EM AÇÃO

Vale de Cambra Peregrinação a Vila Viçosa marca Jubileu

A Misericórdia de Vale de Cambra realizou uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa, para assinalar o Ano Extraordinário da Misericórdia. Este momento de fé e convívio fraterno teve lugar no dia 24 de setembro e contou com a participação de um grupo de irmãos, voluntários, utentes e colaboradores. A deslocação a esta vila alentejana foi ainda propícia a um almoço de convívio com os utentes da Santa Casa de Vila Viçosa que permitiu a partilha de vivências entre ambas as instituições.



Aljubarrota ‘Semana cheia de emoções’ para os idosos

A Misericórdia de Aljubarrota assinalou o Dia Internacional do Idoso com uma semana cultural rica em atividades de jardinagem, culinária, sessão de contos, tertúlia de ervas aromáticas e um concerto de cavaquinhos da Universidade Sénior de Alcobaça. Segundo nota da instituição, “foi uma semana cheia de emoções e diversão para quebrar a rotina e partilhar momentos únicos”. Esta iniciativa contou com a participação de utentes das Santas Casas de Porto de Mós e Vimeiro e de outras instituições de apoio à terceira idade da região.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

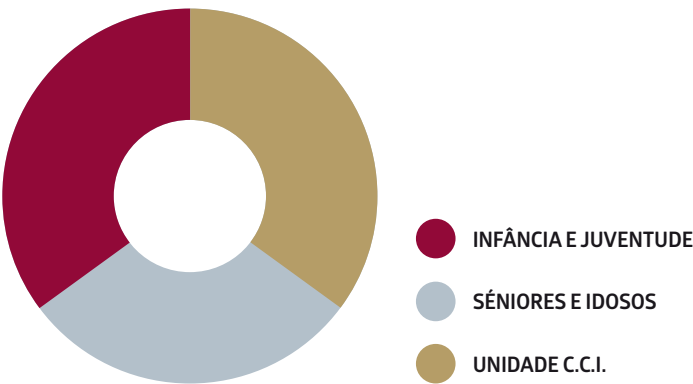
Nº Total de Cresches	3
Nº Total de Jardins de Infância	8
Nº Total de ATL	5

SÉNIORES E IDOSOS

ERPI	6
Apoio Domiciliário	4
Centro de Dia	2

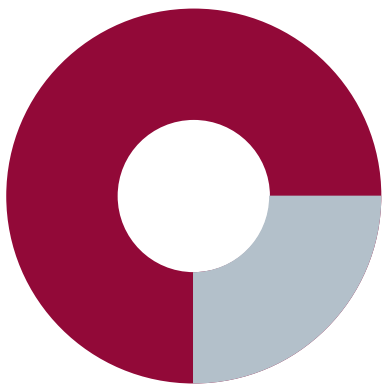
UNIDADES C.C.I.

Convalescência	5
Longa Duração e manutenção	7
Média Duração e Reabilitação	3



TAXA DE OCUPAÇÃO

75%



ORÇAMENTOS PRÓVEITOS

3767172.50

PROVEITOS REAIS

3936968.00

ORÇAMENTO CUSTOS

3154185.00

CUSTOS REAIS

3113867.00

‘Fazer misericórdia com a atividade e não com a gestão’

Está a ser implementada nas Misericórdias uma plataforma que visa apoiar a tomada de decisão através de ferramentas de gestão

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Gestão Apoiar de forma correta a tomada de decisão nas Misericórdias é um dos principais objetivos da plataforma de gestão SINERGi. Sem acréscimo de trabalho para os colaboradores e sem alterações de processos de gestão e sistemas informáticos, esta iniciativa está aos poucos a ser implementada nas Misericórdias.

O sistema foi especialmente desenhado para as Misericórdias. Tem indicadores de gestão para todas as respostas sociais, das estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI) às cantinas sociais, para unidades de saúde e contempla ainda ferramentas para análise da gestão financeira e de recursos humanos.

Segundo José Carlos Azevedo, coordenador desta iniciativa, o objetivo é “promover um uso eficiente dos recursos disponíveis, manter a integridade, avaliar performance e monitorizar o risco”, mas também “promover a partilha do conhecimento, mantendo a autonomia de cada uma das Misericórdias”.

Todos os dados são confidenciais e não precisam de ser inseridos por um colaborador. Através de ligações aos sistemas informáticos existentes, a plataforma apresenta sempre dados atualizados sobre o funcionamento das instituições.

Além disso, a plataforma está preparada para gerar médias gerais que podem ter duas

mais-valias. Por um lado, a comparação. Através deste sistema, cada Misericórdia poderá ter acesso aos indicadores por tipologia, por região e nacional, entre outros, e, desta forma, perceber de que forma está posicionada no universo global e, se necessário, encetar esforços para fazer ajustes.

Por outro lado, esses mesmos indicadores macro poderão ser determinantes para o trabalho realizado pela União das Misericórdias Portuguesas no que respeita às negociações com o governo e com outras entidades, sobre participações e serviços, mas também sobre novas respostas a novos desafios.

Ao apoiar milhares de idosos em todo o território nacional, por exemplo, as Misericórdias são detentoras de informação privilegiada sobre o envelhecimento no país. Número de idosos autónomos, dependentes, com demências, rácios de utentes e colaboradores, custos associados etc., são aspetos relevantes que poderão possibilitar à União e às Misericórdias uma reflexão, neste caso, sobre as consequências da evolução demográfica.

Contudo, reforçou José Carlos Azevedo, os indicadores gerais serão tão mais fidedignos quanto maior for o número de Misericórdias envolvidas nesta plataforma. “A união faz a força”, disse.

Intuitiva e com uma encriptação das mais seguras do mercado, esta plataforma já está a funcionar nas Misericórdias. Os contratos têm duração mínima de cinco anos e contemplam não só apoio de helpdesk, como também as adaptações que eventualmente sejam necessárias. Novas respostas sociais, por exemplo, serão rapidamente inseridas no sistema para que possam ser monitorizadas por diretores responsáveis e provedores. Os serviços asseguram ainda a prevenção e resolução de problemas na plataforma.

Para José Carlos Azevedo, esta plataforma pode ainda ter um impacto importante na notoriedade das Misericórdias junto da opinião pública. Além de “considerar oportunidades, criar sinergias e processos comuns, este projeto favorece a tomada de boas decisões e melhora a visibilidade e a notoriedade das Santas Casas” que através de um instrumento de gestão comum podem dar um sinal de modernidade e profissionalismo à comunidade.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, esta iniciativa vem dar resposta ao que tem dito muitas vezes: “temos de fazer misericórdia com a atividade e não com a gestão. Através da boa utilização de todos os recursos podemos apoiar mais e melhor as pessoas que procuram as nossas casas e, desta forma, reforçar ainda mais a imprescindibilidade da nossa ação na sociedade portuguesa”.

**Através deste sistema,
cada Misericórdia poderá
ter acesso aos indicadores
por tipologia, por região,
por utentes, entre outros,
para apoiar a gestão**

EM AÇÃO

**Amarante
Reconhecida
a qualidade das
respostas sociais**

A Misericórdia de Amarante foi recentemente certificada pela norma europeia EQUASS Assurance nas suas respostas sociais de apoio à terceira idade. Em nota informativa, a mesa administrativa congratulou-se com “este importante marco” e considerou tratar-se de um “reconhecimento do profissionalismo e da dedicação de todos os colaboradores”. A qualidade dos serviços prestados aos utentes foi reconhecida no Lar Conselheiro António Cândido, na Estância Nossa Senhora da Piedade, Estância II e serviço de apoio domiciliário.

**Porto
Exposições
em parceria
com Serralves**

A Santa Casa do Porto assinou um protocolo com a Fundação Serralves, no dia 12 de outubro, que prevê a realização de exposições regulares e outras iniciativas conjuntas no Museu e Igreja da Misericórdia do Porto (MMIPO). A primeira obra exposta, no âmbito da parceria, é “One Floor, One Floor Plan”, de Pedro Cabrita Reis, que foi apresentada a 12 de outubro e estará patente até 22 de janeiro de 2017. A mostra desta peça é complementada pela exposição “Conversas: Arte portuguesa recente na Coleção de Serralves” em Serralves.



Devolver à capela o esplendor que merece

Obras na capela da Misericórdia de Águeda estão prestes a terminar. Em breve o espaço de culto estará aberto ao público

TEXTO **VERA CAMPOS**

Águeda Dentro de alguns meses será possível visitar a renovada capela da Santa Casa da Misericórdia de Águeda. Situado no centro do edifício do Hospital Distrital (Hospital-Asylo Conde de Sucena de Águeda), o espaço de culto foi construído em 1906 e encontra-se encerrado há cerca de três anos. Em causa está a ameaça à segurança de todos aqueles que visitassem o espaço mas a Misericórdia de Águeda está prestes a encerrar o ciclo de recuperação do edifício para reabri-lo ao público.

Em 2015, a intervenção centrou-se no telhado, cujas infiltrações se vinham manifestando e degradando o interior. Já este ano, em Setembro, teve início a segunda fase que contempla o

arranjo do teto e parietais. António José Mota Rodrigues, provedor da Misericórdia de Águeda, fala deste investimento no património como uma obrigação. “É nosso dever e obrigação cívica e moral preservar o legado que os nossos antepassados, com muito carinho, amor e sacrifício, nos deixaram”.

Por sua vez, o autor do livro “Beneméritos e Património da Santa Casa da Misericórdia de Águeda”, Hugo Cálão, acrescenta que importa “devolver à capela o esplendor que outrora teve e que merece”.

O Voz das Misericórdias (VM) esteve na capela da Misericórdia de Águeda acompanhado pelo provedor e ainda por Hugo Cálão, que tem acompanhado todo o processo de intervenção. No interior do templo fomos conduzidos pela técnica de conservação e restauro que coordena a operação.

Por entre ferros e traves, andaimes e ferramentas, subimos ao centro das operações. Estamos a cerca de dezoito metros de altura. Sobre as nossas cabeças estende-se um teto em abóbada da autoria de Luigi Manini e cuja

figura central é o anjo da guarda. Um teto de caridade como, carinhosamente, é apelidado. Com perícia e minucioso cuidado desenvolvem-se ações de limpeza, conservação e pintura de teto, figuras e paredes.

Em paralelo, estão também a ser desenvolvidos trabalhos de restauro e estabilização, dado que já eram notórias fissuras que poderiam colocar em risco todo o espaço. Segundo Hugo Cálão, sabe-se, após investigação realizada pela empresa especializada em restauro e conservação, que a pintura original dos parietais é de uma qualidade superior à atual e que a paleta cromática é ligeiramente diferente. No entanto, por motivos de ordem financeira, serão mantidas as tonalidades escolhidas na última intervenção, na década de 90.

Considerada Património Cultural de Águeda, este restauro da capela terá um financiamento da câmara municipal na ordem dos 25 por cento. O montante total do investimento realizado não está ainda determinado, mas presume-se que ronde os 100 mil euros. Segundo o provedor António José Mota Rodrigues, a



Património imóvel Terminada a intervenção, a pretensão é a de que a capela volte a ter utilização religiosa e litúrgica

Santa Casa da Misericórdia está recetiva a mecenias que queiram contribuir para um templo que pretende fazer parte do roteiro cultural e litúrgico do concelho e da região.

Terminada a intervenção, a pretensão é a de que a capela volte a ter utilização religiosa e litúrgica. Durante quase um século, mais concretamente desde 1922, as irmãs religiosas da Ordem de São Vicente de Paulo utilizaram o espaço para celebrações e orações. “Auxiliavam a Misericórdia e na capela rezavam o terço e zelavam pela mesma”, conta-nos Mota Rodrigues. Paroquialmente aqui se celebrava a eucaristia todos os domingos de manhã. A escassez de vocações levou as irmãs a abandonarem as instalações que ocupavam na Santa Casa da Misericórdia e pela mesma razão não tem sido possível deslocar um sacerdote para ali prestar serviço. O provedor de Águeda acredita que, no futuro, seja possível que um capelão ocupe o lugar agora vazio.

No âmbito do Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja, esta capela pode ser visitada pelo público. **VM**

Reforçar credibilidade e afirmar valores



Os seis Secretariados Regionais do norte estiveram reunidos em Penafiel no dia 8 de outubro. Marcaram presença 69 Santas Casas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Secretariados Regionais Não é a primeira vez que acontece mas é certamente um dos momentos altos da vivência das Misericórdias. Os seis Secretariados Regionais do norte – Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real – estiveram reunidos em Penafiel no dia 8 de outubro. Marcaram presença naquela reunião 69 Santas Casas (ver números ao lado). Para o provedor anfitrião, Júlio Mesquita, trata-se de um número notável.

Durante a reunião, onde também participaram membros do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a sustentabilidade e outros temas transversais às instituições marcaram a agenda do debate. Segundo Manuel de Lemos, presidente da UMP, todo o setor solidário atravessa um período difícil que tende a perdurar. Por isso, referiu, importa encetar todos os esforços no sentido de “aumentar a importância do nosso percurso, reforçando ainda mais a nossa credibilidade e afirmando os valores que orientam a nossa atividade”.

Neste âmbito, continuou o presidente, “temos de ser rigorosos com a gestão” mas temos igualmente de “estar capacitados com informação sobre a nossa atividade” para “sermos cada vez mais incontornáveis na sociedade portuguesa”. As declarações surgiram no âmbito da apresentação da plataforma SINERGi que visa apoiar a gestão nas Misericórdias (ver página 19).

Para Manuel de Lemos, esta plataforma representa um “projeto estruturante” para que as Santas Casas sejam capazes de capacitar a sua estrutura interna mas também “reforçar e dar mais visibilidade ao papel imprescindível que têm na sociedade portuguesa”.

O atual quadro comunitário de apoio foi igualmente tema de debate entre o Secretariado Nacional e os Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. Neste âmbito, o presidente da UMP informou que a União está a fazer diligências junto da União Europeia para apurar se as Misericórdias poderão concorrer, em parceria com outras entidades e/ou países, a programas do quadro Europa 2020.

Durante a reunião que decorreu em Penafiel outras questões determinantes para as Misericórdias foram discutidas. Uma delas foi apresentada pelo vice-presidente e coordenador da comissão executiva da UMP. Carlos Andrade falou aos dirigentes presentes dos desafios relativos ao serviço de apoio domiciliário. Num quadro de envelhecimento da população, as Misericórdias, que apoiam milhares de idosos no país, têm de refletir sobre as melhores respostas para a terceira idade.

Carlos Andrade deu ainda conta aos presentes de que as Misericórdias podem proceder à assinatura da revisão dos acordos de cooperação em baixa. Segundo o vice-presidente, os serviços da Segurança Social garantiram à União que a reafecção das verbas está garantida e assegurada conforme as normas em vigor para a cooperação entre Estado e setor solidário.

Outro tema em cima da mesa foi a contratação. Segundo Fernando Cardoso Ferreira, vogal do Secretariado Nacional responsável pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos e também, provedor da Santa Casa de Setúbal, o novo acordo coletivo de trabalho, que entrará em vigor a partir de dezembro deste ano, resulta de largos meses de negociação com sindicatos e vai abranger cerca de 25 mil trabalhadores.

Segundo o dirigente, cerca de 200 Misericórdias subscreveram o novo acordo que é “um sinal claro de que estas instituições, apesar das dificuldades de ordem financeira e económica, estão preocupadas com os seus colaboradores” que tinham os salários congelados desde 2010.

Após a reunião e porque estas reuniões são bons momentos para o convívio, a Misericórdia de Penafiel serviu um almoço a todos. **VM**

Aveiro

Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Espinho, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, São João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos, Vale de Cambra

Braga

Amares, Braga, Esposende, Fafe, Fão, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Riba d’Ave, Vila Nova de Famalicão, Vizela

Bragança

Algoz, Carraceda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Mogadouro, Santulhão, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso, Vinhais

Porto

Amarante, Azurara, Felgueiras, Freamunde, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Trofa, Unhão, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova Gaia

Viana do Castelo

Arcos de Valdevez, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira

Vila Real

Boticas, Cerva, Chaves, Mesão Frio, Montalegre, Murça, Peso da Régua, Sabrosa, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real

Melhorar a qualidade de vida dos idosos

Distinção Na quarta edição do Prémio BPI Séniores, seis Misericórdias foram distinguidas com projetos inovadores que visam um envelhecimento ativo e saudável

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Seis Misericórdias foram distinguidas na quarta edição do Prémio BPI Séniores, com projetos inovadores que visam um envelhecimento ativo e saudável. As menções honrosas, no valor de 140 mil euros, foram atribuídas no dia 3 de outubro às Santas Casas de Pombal, Óbidos, Macedo de Cavaleiros, Freixo-de-Espada-à-Cinta, Redondo e Evoramonte, num total de 548 candidaturas e 29 instituições premiadas.

Confrontadas com a crescente fragilidade das pessoas que procuram as suas respostas sociais, as Misericórdias apresentaram projetos que têm como denominador comum os cuidados de fisioterapia e reabilitação física. Como defenderam no último congresso nacional, em junho de 2016, as Misericórdias procuram desta forma “dar vida aos anos, pela via do envelhecimento ativo” e adiar “as fragilidades que o devir da vida naturalmente acarreta”.

Nas vilas e cidades que dão nome a estas instituições a notícia foi recebida com grande entusiasmo pelos utentes, irmandade e comunidade em geral. Querem saber a data de abertura dos novos espaços e estão curiosos para experimentar os novos tratamentos disponíveis.

Continue na página 24 ►





Prémio As menções honrosas, no valor de 140 mil euros, foram atribuídas às Santas Casas de Pombal, Óbidos (na foto), Macedo de Cavaleiros, Freixo-de-Espada-à-Cinta, Redondo e Evoramonte, num total de 548 candidaturas e 29 instituições premiadas.



► Continuação da página 22

Em Freixo-de-Espada-à-Cinta, essa necessidade é particularmente flagrante uma vez que a única fisioterapeuta disponível é a do centro de saúde local e num horário reduzido. Por isso, a criação de um espaço de reabilitação neurológica, cardiorrespiratória e músculo-esquelética e de uma sala de snoezelen é aguardada com expectativa até ao final deste ano.

As vantagens, segundo a diretora técnica, Susana Santos, são inegáveis: “melhoria da condição física, autonomia, qualidade de vida e estimulação sensorial”. Outro aspeto positivo valorizado pela colaboradora é a criação de um posto de trabalho associado à sala de snoezelen. Este novo serviço gratuito vai beneficiar, para já, os 185 utentes das respostas sociais da terceira idade, mas o objetivo é alargar os tratamentos a toda a comunidade.

No mesmo distrito, a congénere de Macedo de Cavaleiros prepara-se para complementar o serviço de apoio domiciliário (SAD) com cuidados de fisioterapia e de imagem. Segundo o provedor Alfredo Castanheira Pinto, o projeto procura estender a “resposta de SAD a outros domínios da vida dos utentes, potenciando a sua rede de relacionamento e a sua participação ativa na sociedade”. Entre os 79 utentes de SAD são muitos os que habitam aldeias remotas, longe da sede de concelho, pelo que se impõe a prestação de cuidados de proximidade.

Em Pombal, o Fisiocar distinguido com a estatuetta do BPI Seniores vai percorrer as aldeias do concelho para prestar serviços de fisioterapia aos idosos que vivem isolados. Desta forma, a Santa Casa espera reforçar o serviço de apoio domiciliário e retardar a institucionalização em lar, prestando cuidados na unidade móvel ou no domicílio. Para o provedor Joaquim Guardado, “este prémio representa o reconhecimento da sociedade. É um exemplo claro do dinamismo e modernidade das Misericórdias. São os oscaras da solidariedade social”.

No distrito de Évora, as Misericórdias de Evoramonte e Redondo vão disponibilizar à comunidade um espaço exterior para a prática de exercício físico que beneficiará das três mil horas de sol por ano que tanto orgulham os alentejanos.



Terceira idade Confrontadas com a crescente fragilidade das pessoas que procuram as suas respostas sociais, as Misericórdias apresentaram projetos que têm como denominador comum os cuidados de fisioterapia e reabilitação física


No caso do Redondo, esse espaço assume a forma de um parque geriátrico, no pátio interior do lar de idosos, com equipamentos adaptados à condição física de cada utente. Os principais beneficiários deste novo equipamento serão os 95 utentes das respostas sociais de terceira idade, que a partir de agosto de 2017 poderão desenvolver atividades com orientação da animadora cultural da instituição e técnico de psicomotricidade cedido pelo município. Segundo o provedor, João Cardoso Azaruja, este circuito inclusivo será “uma inovação para o concelho e para a vila por ser a primeira infraestrutura deste tipo aberta à comunidade”.

Em Evoramonte, o ginásio criado pela Misericórdia é também o primeiro da localidade amuralhada. Por ser uma vila com poucas superfícies planas, onde as caminhadas são difíceis de fazer, torna-se especialmente útil a criação de um ginásio adaptado a pessoas autónomas e com limitações físicas. Isto porque

além dos 68 residentes em lar, a prática de exercício físico será alargada às 22 colaboradoras da instituição e à comunidade com mais de 300 pessoas acima dos 50 anos de idade.

O acompanhamento dos atletas será assegurado por estudantes de psicomotricidade, no âmbito de uma parceria com a Universidade de Évora, sendo que para os mais dependentes, o entretenimento será garantido pelo Rancho Folclórico A Convenção.

“Estamos a atravessar uma fase em que os lares que foram construídos há mais de dez anos não reúnem condições para os utentes que hoje nos procuram”, constata o provedor da Misericórdia de Óbidos, Carlos Orlando Rodrigues, para quem o objetivo é abrir dois espaços de fisioterapia até ao final do ano. Nesta vila medieval, a reutilização de uma sala do lar e a criação de um circuito exterior adaptado a cadeiras de todas permitirá não apenas estimular a autonomia dos seniores como também estreitar laços com colaboradores e a comunidade.

Em todos os projetos, o objetivo é melhorar a qualidade de vida dos residentes em lar ou adiar a sua institucionalização, seja através de cuidados de reabilitação, animação cultural ou fisioterapia. 

22

Nas primeiras quatro edições do BPI Seniores, foram distinguidas 22 Misericórdias, de norte a sul do país, num total de 107 entidades premiadas. Neste período compreendido entre 2013 e 2016, as Santas Casas foram apoiadas na concretização de projetos que visam o envelhecimento ativo dos idosos com uma verba que ultrapassa os 550 mil euros. Na edição de 2016, as menções honrosas foram para Evoramonte, Macedo de Cavaleiros, Freixo-de-Espada à Cinta, Redondo, Óbidos e Pombal.

600

Numa primeira fase, as Misericórdias de Evoramonte, Macedo de Cavaleiros, Freixo-de-Espada à Cinta, Redondo, Óbidos e Pombal vão apoiar cerca de 600 pessoas com os projetos premiados pelo BPI Seniores 2016. Através dos novos espaços de fisioterapia e manutenção física, as Santas Casas pretendem beneficiar os utentes apoiados pelas respostas sociais de terceira idade (lar de idosos, centro de dia e serviço de apoio domiciliário), os colaboradores e as populações locais.

CIDADE SOLIDÁRIA

nas bancas

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.



Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Destaques neste número

O Jubileu da Misericórdia, pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente

As obras do Fundo Rainha D. Leonor, por Inez Ponce Dentinho

Um novo paradigma de habitação para seniores, por Maria Eduarda Napoleão

A especialidade de cirurgia da mão no Hospital Ortopédico de Sant'Ana, por Sílvia Silvério e Roxo Neves

O que se sabe hoje sobre Esclerose Lateral Amiotrófica, por Dora Brites

ASSINATURA ANUAL (2 NÚMEROS): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt

.....

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Um coro que fortalece relações profissionais



Mesão Frio O relógio marca 21h30 e, sem atrasos, é a voz do maestro que inicia o ensaio do grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio. Depois de um trecho para aquecer as cordas vocais, cerca de 30 funcionários e dirigentes entoam “Anima Christi”, uma das dez canções escolhidas para o concerto de Natal. “Este tipo de música não é fácil, mas com vontade e dedicação acho que conseguimos”, admite Maria da Graça Soares, mesária da instituição. Lá fora, uma neblina cobre a noite chuvosa, enquanto um crescendo de timbres vai povoando a sala multissos. Aos 59 anos, Maria da Graça reconhece que, após uma jornada de trabalho, vir para o ensaio deixa “a mente mais desanuviada e chega-se a casa mais relaxada”.

O grupo coral nasceu há meio ano, com a missão de reforçar a cultura organizacional e a vertente cultural. “Fomenta-se a coesão do grupo porque, aqui, não há hierarquias e tratamo-nos por ‘tu’”. Aqui, somos todos um só”, refere a diretora técnica Verónica Branco. Também Maria da Graça elogia o facto de “não haver distância entre direção e funcionários”. “É uma maneira de nos juntarmos para descontrair e nos tornarmos mais unidos”, acrescenta. Carlos Pombo Silva, presidente da Assembleia Geral, foi dos primeiros a alinhar na constituição do coro. “Sempre gostei de música e, como surgiu esta possibilidade, é com gosto que participo.” Carlos é um dos dois representantes da classe masculina e admite que o mais difícil é “conciliar

os horários” para, à terça-feira, não falhar nenhum ensaio. O grupo é composto por 35 elementos, entre os 25 e os 60 anos, e a adesão só não é superior porque “há turnos muito complicados”. É o caso de Ana Teixeira, 28 anos, que trabalha na cozinha: “saímos às 22h30, por isso, para podermos vir temos de trocar com colegas, pedir-lhes para entrar mais cedo ou, então, não vir”. “Isto é quase uma terapia. Além de gostar de cantar, é um tempo que temos para descontrair e aliviarmos o stress da semana. Aprendemos tanta coisa...”, conta. Mãe de uma menina de 15 meses, Ana revela o quão exigente é conseguir o compasso certo entre ensaios e vida pessoal: “ainda vou buscá-la à minha mãe, dar-lhe banho e deitá-la. Não é

Ensaio Às terças-feiras, os membros do grupo coral da Santa Casa de Mesão Frio juntam-se para ensaiar aquele que será o próximo espetáculo: o concerto de Natal

fácil, porque o meu marido tem horários noturnos”. Mal o maestro faz uma pausa no ensaio, Ana aproveita para ir servir o chá aos idosos do lar, mas ainda regressará. Foi a 1 de outubro que o grupo coral da Santa Casa de Mesão Frio subiu ao palco pela primeira vez, num evento do Dia Mundial da Música. “Correu mesmo bem e até costume dizer que foi o nosso melhor ensaio”, brinca o maestro. A Biblioteca Municipal da vila encheu-se para assistir ao concerto e, por isso, Ana Teixeira foi invadida por “um sentimento de conquista”. “Lutámos, andámos muito cansados, mas chegou ao dia e correu bem.” Além do concerto natalício, está em aberto a possibilidade de uma atuação internacional em 2017. **VM**

TEXTO **PATRICIA POSSE**



6

MESES

Nascido em maio de 2016, o grupo coral da Misericórdia de Mesão teve a sua primeira atuação no Dia Mundial da Música, que se celebra a 1 de outubro.



‘Lancei o desafio a funcionários e órgãos sociais para que, em volta da música, cultivassem a amizade e o espírito de grupo’

Alberto Pereira
Provedor da Misericórdia de Mesão Frio

35

ELEMENTOS

Entre funcionários e dirigentes, o grupo coral da Santa Casa de Mesão Frio é constituído por 35 elementos, dois dos quais do sexo masculino.

60

ANOS

As idades dos integrantes deste grupo coral criado há apenas seis meses variam entre os 25 e os 60 anos, idade do elemento mais velho.

ESTANTE

Século de
mudanças
profundasA Misericórdia
de Elvas: Memórias
do Século XX

Carlos Filipe
Santa Casa da Misericórdia
de Elvas, 2016

Este livro aborda a vida interna da Misericórdia de Elvas no decorrer do século XX, quando confrontada com novas realidades políticas, sociais e jurídicas que alteraram a sua estrutura de origem. Para este trabalho, Carlos Filipe baseou-se em monografias de estudiosos locais e outros interessados na divulgação do património de Elvas, concluindo que o século XX apesar de “rico em informação para a historiografia” está “pouco estudado até ao momento”. Apontando como momentos fraturantes a primeira República, o Estado Novo e a Revolução do 25 de Abril, o autor considera que este foi um “conturbado século, com

profundas transformações no regime político, com consequências nos princípios que nortearam as políticas de assistência social e saúde e a relação do Estado com a Igreja Católica”. Ainda segundo Carlos Filipe, todas as alterações políticas e legislativas que sucederam no século XX provocaram mudanças radicais na vida das Santas Casas, e nalguns casos dificuldades de gestão financeira. Assim sucedeu em Elvas, a partir do século XIX, com leis impostas pelo liberalismo que implicaram perda de rendimentos, mas sobretudo durante o processo revolucionário do 25 de Abril de 1974. Neste período, a Misericórdia perdeu a sua

sede e ficou sem meios para pagar os ordenados dos trabalhadores, de tal maneira que o provedor de então teve de apoiar financeiramente a instituição para que fosse possível manter o Lar Silva Martins.

Estas são apenas algumas das memórias que o autor reúne nesta obra, a par de outros capítulos dedicados às reformas do compromisso, hospital da Misericórdia, assistência social, património, relação com a Igreja e gestão financeira da instituição. Esta obra foi apresentada no dia 15 de outubro, no Museu de Arte Contemporânea de Elvas. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**

Lar de São João de
Deus – O Contributo
de uma Equipa
Comprometida

Santa Casa da Misericórdia
de Pernes, 2016

Esta publicação inclui um conjunto de narrativas sobre a criação da primeira unidade de demências do concelho de Santarém pela Misericórdia de Pernes. Através do registo de fotografias e documentos, a Santa Casa pretende preservar a história da unidade e da própria instituição.

14 Obras
de Misericórdia
nas Misericórdias
da Diocese de Viseu

Diocese de Viseu, 2016

A publicação dedicada às catorze obras de misericórdia surge no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Em resposta a este desafio lançado pelo Papa Francisco, as catorze Santas Casas da diocese de Viseu refletiram sobre a história e os valores que norteiam a sua ação.



ESTREMOZ
EDITORIA

SEJA UMA
ESCOLA SOLIDÁRIA

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.



PARTE DAS RECEITAS REVERTEM PARA
A APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

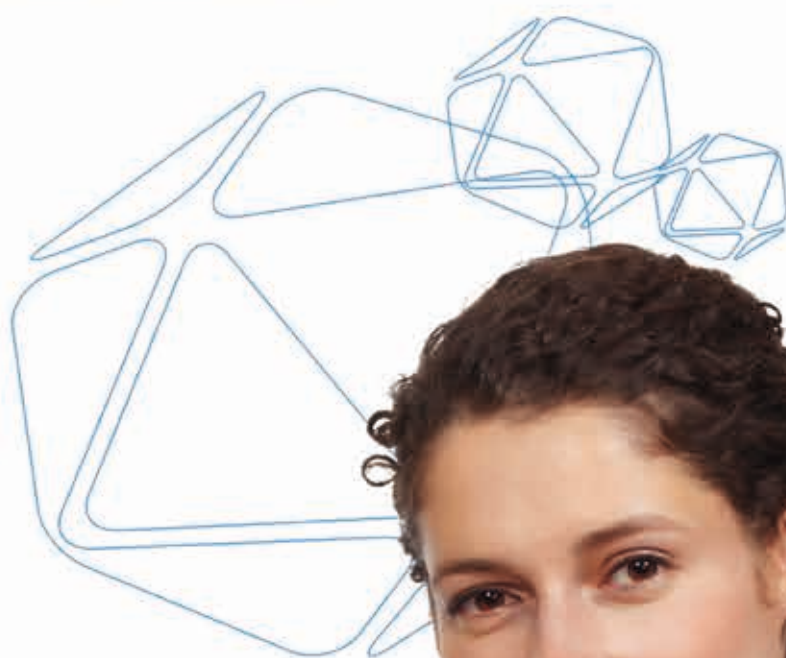


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Sopa à lavrador de Vila Nova de Cerveira

Ingredientes

Metade de um chispe
500 g de toucinho
200 g de feijão manteiga
500 g de batatas
100 g de massa
3 ossos do espinhaço de porco
1 orelha
1 chouriço magro
1 chouriço preta cebola
Couve tronchuda



Modo de preparação

Coze-se as carnes durante 1:30 a 2 horas, junta-se o feijão (seco) e coze durante 1 hora juntam-se os enchidos e deixar ferver até estarem cozidos. Logo que esteja tudo cozido, retira-se da água e guarda-se. Cortam-se as batatas e a couve à camponesa que vão cozer na

água da cozedura anterior e a qual se irá juntar igualmente a massa que deve ferver durante 5 minutos. Por fim, cortam-se em pedacinhos a carne e os enchidos previamente cozinhados e adicionam-se ao preparado anterior. A sopa está pronta a ser servida. Bom apetite!

Preço



Dificuldade



A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical[™]** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical[™]** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt

Corte solidário faz a diferença em Albufeira

Este ano a Semana pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social apostou em dar uma nova imagem a quem não tem possibilidades de o fazer

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Albufeira 19 de Outubro, pouco passava das 18h30 da tarde e o Ruaça Barber Shop em Albufeira já tinha clientes especiais à porta, à espera de um corte de cabelo que lhes devolvesse a autoestima e a vontade de encarar o mundo com um enorme sorriso. Este ano a Semana pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social apostou em dar uma nova imagem a quem não tem possibilidades de o fazer regularmente, escolhendo como tema o Corte Solidário.

“Vai sair daqui um look mais moderno. Vou desbastar um bocadinho de lado porque está muito cheio e vai ficar bem melhor para a namorada” diz David Paquete ao Voz das Misericórdias (VM), aludindo ao corte de cabelo que vai fazer em Joaquim António Ventura, 69 anos, reformado e que há oito anos não ia a um cabeleireiro. “Tenho a namorada em casa que me corta o cabelo”, disse.

O convite partiu da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, através do Gabinete de Inserção Social, e estendeu-se a cerca de trinta pessoas do concelho, socialmente desfavorecidas e em situação de exclusão social, para assinalar a Semana pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social que se realizou de 17 a 21 de Outubro.

Desde 2013 que esta Misericórdia algarvia se junta à iniciativa que conta com o apoio da



Fundação António Silva Leal e do Núcleo Distrital de Faro da EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza.

Depois da campanha “Albufeira de Mãos Dadas” em 2013 e do Flashmob de dança em 2014, o tema deste ano da Semana pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social recaiu sobre o corte solidário porque, segundo diz Patrícia Soromenho ao VM, “a maior parte das vezes a dificuldade de integração tem a ver com a aparência das pessoas e elas acabam por se desleixar e, obviamente, a autoestima vai caindo. [É preciso] trabalhar tudo isto porque este foi um ano em que tivemos quase pleno emprego no

Inserção social Depois da campanha “Albufeira de Mãos Dadas” em 2013 e do flashmob de dança em 2014, o tema deste ano da Semana pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social foi, segundo a provedora Patrícia Soromenho, o autocuidado e a autoestima

concelho de Albufeira e as dificuldades foram efetivamente com estas pessoas que são difíceis de reintegrar no mercado de trabalho”.

Ciente de que não é um corte solidário que vai contribuir para que um sem-abrigo deixe de ser sem-abrigo Patrícia Soromenho avisa: “Esta é uma forma de sensibilização, para que a comunidade perceba que estas pessoas existem e que todos temos de dar o nosso contributo para a sua reintegração na sociedade”.

Sentados, olhando para o espelho, visualizando aos poucos as transformações que vão sofrendo e esperando sair mais contentes da barbearia, que desde o início se mostrou solidária com a causa, os beneficiários deste corte deixam nas mãos dos formandos, que lhes cuidam da imagem, a sua nova aparência.

Para Jesuíno Nunes, 58 anos, desempregado, “é um gesto bonito. A autoestima fica melhor”, confessa-nos. O seu barbeiro de serviço garante que vai sair dali com quase menos vinte anos. “Dava jeito”, responde Jesuíno, em tom de brincadeira. Certo é que este pequeno gesto é gratificante para quem torna a vida destas pessoas um bocadinho mais feliz. Quem o garante é João Ruaça, dono da barbearia. “Eu vejo que saem muito mais felizes e quando estão a cortar o cabelo ficam todos contentes. É um miminho que damos a eles que saem daqui com uns penteados da moda”, assegura.

Também a provedora da Misericórdia de Albufeira reconhece que todos “ficam felizes com a imagem refletida no espelho e alguns até se perguntam se são eles, porque a maioria há muito tempo que não tinha ninguém a cuidar deles desta forma”. E conclui: “para nós, é muito bom sentir que as pessoas ficam felizes. Nos dias de hoje, com tantas adversidades no nosso trabalho, tantas dificuldades nas nossas ações, muitas vezes esquecemo-nos das pequenas coisas, e quando as promovemos, e vemos os sorrisos e os olhos a brilhar pensamos: sim, vale a pena”. E, sem dúvida, valeu a pena ir ao Ruaça Barber Shop ver sorrisos de quem nem sempre tem motivos para sorrir. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Feitas
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Nélia Sousa
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL
Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt